

A cada R\$ 30 mil gastos em estratégias pró-tabagismo, um brasileiro morre

Pela necessidade constante de conquistar novos consumidores, parte do próprio lucro da indústria do tabaco é revertida em ações de marketing e no esforço para reduzir o efeito de políticas públicas de combate ao tabagismo. Cada R\$ 32,3 mil gastos nessas estratégias equivalem à morte de um brasileiro por doenças relacionadas ao fumo. Os dados foram apresentados no dia 27 de agosto, no seminário virtual *A importância do Programa Nacional de Controle de Tabagismo e as interferências da indústria do tabaco*, promovido pelo INCA, em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Publicado na *Revista Brasileira de Cancerologia*, o estudo *Interferência da Indústria do Tabaco no Brasil: a Necessidade do Ajuste de Contas* mostra que o gasto com tratamento de doenças relacionadas ao tabaco é quase duas vezes superior (1,93) ao dinheiro investido pelos fabricantes do ramo em estratégias para bloquear ações antitabagismo, estimulando, assim, a compra de seus produtos. Constatou-se, ainda, o crescimento de práticas ilegais de publicidade, propaganda e patrocínio, em eventos musicais e por meio das redes sociais, com o objetivo de atrair, principalmente, o público jovem e garantir o aumento dos lucros.

“A indústria do tabaco usa estratégias de marketing para manipular a opinião e o gosto dos brasileiros a seu favor, além de intervir contra políticas públicas que buscam reduzir o consumo de cigarros e seus derivados no País”, explicou um dos autores do estudo, André Szklo, da Divisão de Pesquisa Populacional.

Para os pesquisadores, medir a responsabilidade dos fabricantes de cigarro que violam as leis antitabagismo pode ajudar o governo em iniciativas que busquem a compensação dos gastos públicos e privados associados ao tratamento de pacientes com doenças decorrentes do tabaco e aos programas de cessação de fumar. Szklo também lembrou que, no momento em que se discute uma reforma tributária, há uma série de projetos no Congresso Nacional que propõem o aumento de impostos sobre produtos fumígenos.

Enfrentamento de duas pandemias

Ao abrir o evento, a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, lembrou que, “mesmo diante da nova pandemia, temos a velha e conhecida pandemia a tratar: o tabagismo”. A classificação é a adotada pela Organização Mundial da Saúde, já que o consumo de tabaco e o fumo passivo são responsáveis por



André Szklo falou sobre os artifícios dos fabricantes de cigarros, e Vera Borges, acerca da relação entre fumo e Covid-19

mais de 8 milhões de mortes anuais no mundo. Só no Brasil, são quase 157 mil vítimas fatais por ano, o que gera um custo para a saúde pública de R\$ 57 bilhões (contra R\$ 13 bilhões em impostos recolhidos pela indústria). Apesar dos avanços na política de controle do tabaco, ainda existem cerca de 20 milhões de fumantes no País.

Segundo Vera Borges, da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, as evidências de que fumar potencializa o risco do agravamento da Covid-19 são mais um motivo para abandonar o comportamento. “O fumante leva o cigarro até a boca, e isso aumenta o risco de contaminação. Além disso, por ter o sistema respiratório mais comprometido, corre o risco de desenvolver a forma mais grave [da doença], que pode ser fatal”, disse Vera, no painel *A Importância da Política Nacional de Controle do Tabagismo*.

Também foram apresentados dados sobre novas formas de atendimento durante a pandemia de Covid-19. Muitas unidades de saúde, em todo o Brasil, fizeram adaptações para continuar a oferecer, de forma virtual, o Programa de Cessação do Tabagismo, via SUS, possibilitando, assim, o acesso do fumante ao tratamento.

O debate foi apresentado por Andréa Reis, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo, e mediado pela assessora técnica de Controle do Tabaco da International Union Against Tuberculosis and Lung Diseases, Cristiane Vianna.

Campanha incentiva comportamentos saudáveis

Devido aos riscos de transmissão e de desenvolvimento de sintomas mais severos da infecção, a relação *Tabagismo e coronavírus (Covid-19)* foi o tema deste ano do Dia Nacional de Combate ao Fumo, comemorado em 29 de agosto. A campanha aborda a importância de adotar comportamentos saudáveis no momento de retorno gradual às atividades cotidianas.

Nesse contexto, abandonar o cigarro é uma atitude recomendada. É importante ressaltar que o contágio do vírus também pode ocorrer pelo uso de produtos que envolvem compartilhamento de bocais para inalar a fumaça — como narguilé e dispositivos eletrônicos para fumar (cigarros eletrônicos e cigarros de tabaco aquecido).

+ **MAIS NA INTERNET:** Confira a íntegra do debate virtual no canal do INCA no YouTube, em youtube.com/tvinca